

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VI / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-71-2

DOI 10.37572/EdArt_161222712

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

Seguindo a lógica dos livros anteriores, o sexto volume desta coleção procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais – intra e transdisciplinares – no campo das ciências sociais aplicadas.

Podendo ser discutível, na metodologia seguida na organização deste volume procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos, bem como os artigos sobre a razão do próprio ensino e aprendizagem. Nesse quadro, o presente volume está organizado em dois grandes eixos – o da Educação Ambiental e Sustentabilidade e o do Ensino e Aprendizagem.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Educação Ambiental e Sustentabilidade é constituído por um conjunto de dez artigos. Na sociedade esta temática constrói-se a partir de múltiplas práticas, nas famílias e nas empresas, sendo, quanto a estas últimas, um poderoso instrumento de incremento da competitividade. Assim, os artigos repartem-se pela inserção da temática em programas de ensino de nível superior, economia circular, cultura organizacional, cenários digitais, artefactos construídos com apoio de políticas de desenvolvimento regional que procuram também reduzir custos de produção e manutenção dos mesmos.

O eixo Ensino e Aprendizagem junta um conjunto de dez artigos que, em comum, contribuem para a construção da responsabilidade social e ambiental, através do melhor uso dos recursos da natureza. Assim, o conjunto dos artigos revela que a alfabetização e aprendizagem tem padrões de actuação e modelos que conduzem à alfabetização e motivam práticas docentes inclusivas, com impacto nas políticas de emprego na economia.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN ALUMNOS DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR: MÉXICO

Catalina Vargas Ramos

María Guadalupe Martínez Treviño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227121

CAPÍTULO 2..... 7

AMBIENTALIZACIÓN DE LAS CURRÍCULAS EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

Ana Karen González-Álvarez

José Ricardo Gómez-Bañuelos

María Dolores Carlos-Sánchez

Christian Starlight Franco-Trejo

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Daniela del Carmen Zamarrón-Gracia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227122

CAPÍTULO 3..... 19

LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA ANTE UN NUEVO ENTORNO SOCIAL Y LABORAL CADA VEZ MÁS CRÍTICO Y EXIGENTE

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

María Guadalupe Rodríguez-Elizondo

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karen González-Álvarez

Luz Patricia Falcón-Reyes

Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227123

CAPÍTULO 4..... 30

RESPONSABILIDAD SOCIAL EMPRESARIAL, GESTIÓN AMBIENTAL Y COMPETITIVIDAD EN LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Andreína Inés González Ordóñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227124

CAPÍTULO 5..... 46

THE INTRODUCTION OF A CIRCULAR ECONOMY IN THE COMPANY AND THE SOLUTION OF LEGAL DILEMMAS

Štefan Šumah

Jure Naglič

Tilen Šumah

Jure Pečnik

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227125

CAPÍTULO 6.....55

LA CULTURA ORGANIZACIONAL COMO FACTOR INFLUYENTE EN COMPETITIVIDAD DE LAS MIPyMES

Yanary Emelina Carvallo Monsalve

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227126

CAPÍTULO 7 69

O DIGITAL AO SERVIÇO DO PATRIMÓNIO GEOMINEIRO NO GEOPARK NATURTEJO MUNDIAL DA UNESCO – “MONFORTE DA BEIRA NA IDADE DO FERRO”

Pedro Nuno Moreira da Silva

Rui Dias

Joana Castro Rodrigues

Carlos Neto de Carvalho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227127

CAPÍTULO 8..... 84

AROUCA, DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL: EXEMPLO DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

Joana Almeida

Ana Sofia Duque

Maria Lúcia Pato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227128

CAPÍTULO 9.....97

PARADIGM OF REGIONAL DEVELOPMENT IN THAILAND: A CASE STUDY OF THE NATIONAL ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT PLANS

Nattapon Sang-arun

Waralak Khongouan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227129

CAPÍTULO 10..... 111

COSTES DE PRODUCCIÓN: CLASIFICACIÓN HERRAMIENTA BASE PARA LA OPTIMIZACIÓN DE RECURSOS Y MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD INTERNA DE LAS MIPYMEs DE LA PROVINCIA DE EL ORO

Juan Carlos Muñoz Briones

Marjorie Katherine Crespo García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271210

ENSINO E APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 11.....126

O PROGRAMA WEIWER® COMO NOVA ALFABETIZAÇÃO: CASOS À LUZ DE UMA TIPOLOGIA DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271211

CAPÍTULO 12 140

APRENDIZAJE, UN ENFOQUE ECONÓMICO, AMBIENTAL Y SOCIAL PARA DESARROLLO HUMANO SUSTENTABLE EN LAS ORGANIZACIONES

Edgar Antonio Babativa Nova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271212

CAPÍTULO 13.....158

APLICACIÓN Y NORMATIVA DE LOS PRONUNCIAMIENTOS INTERNACIONALES DE FORMACIÓN

Graciela Enríquez Guadarrama

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271213

CAPÍTULO 14.....173

MODELO GENERAL PARTICULAR ESPECIFICO (GPE): UNA HERRAMIENTA CONVERGENTE PARA LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Cristo Ernesto Yáñez León
Patricia del Carmen Gerónimo Ramos
Yessica Monserrat Borjas
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271214

CAPÍTULO 15 184

MODELO UNIVERSAL DE PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA (UPE): UNA HERRAMIENTA DEDUCTIVA PARA LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA

Cristo Ernesto Yáñez León
James M. Lipuma
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271215

CAPÍTULO 16.....195

SERIES MATEMÁTICAS APLICADAS CON LOS FUNDAMENTOS DE LA PROGRAMACIÓN

Byron Alexis Rocha Haro
Carlos Efraín Sánchez León

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271216

CAPÍTULO 17213

MOTOR QUE ACTIVA EL CONOCIMIENTO: LA MOTIVACIÓN

Sandra Valdez Hernández
Deymi Collí Novelo
Manuel Becerra Polanco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271217

CAPÍTULO 18.....222

PRÁCTICAS DOCENTES NORMALIZADORAS Y LA APUESTA HACIA EXPERIENCIAS PLURITECNOLÓGICAS Y PLURILINGÜES EN LA UNIVERSIDAD

Cristian Matías Pinato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271218

CAPÍTULO 19232

ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA COMUNIDADES INMIGRANTES: PROPUESTA DE UN INTERFAZ

David García Martul

Guillermina Franco Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271219

CAPÍTULO 20 247

A ABORDAGEM BIOGRÁFICA COM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. TRABALHO DE CAMPO E DOCUMENTÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ASTRONOMIA NO MÉXICO

Jorge Bartolucci

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271220

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 18

PRÁCTICAS DOCENTES NORMALIZADORAS Y LA APUESTA HACIA EXPERIENCIAS PLURITECNOLÓGICAS Y PLURILINGÜES EN LA UNIVERSIDAD

Data de submissão: 14/11/2022

Data de aceite: 02/12/2022

Cristian Matías Pinato

Universidad de la República

Centro Universitario Regional

Departamento de Ciencias Sociales

Salto-Departamento de Salto-Uruguay

<https://orcid.org/0000-0003-0648-6964>

RESUMEN: En el contexto actual la Universidad es interpelada y desafiada a repensar las problemáticas que atraviesan sus estudiantes, principalmente aquéllos en los que el tránsito por la educación superior, está marcado por una mirada normalizadora, en este caso, los sordos, a los cuales se les otorga el status de discapacitados. El objetivo de nuestro trabajo fue la reconstrucción de las experiencias del tránsito educativo en el primer año de la pandemia de los estudiantes sordos. El abordaje metodológico fue de corte cualitativo, se abordó la implementación de las clases en modalidad virtual, mediante la realización de entrevistas abiertas, en el primer semestre del 2020 y culminando a principios del 2021. Es estudio mostró que las problemáticas son múltiples, desde los tiempos para la realización de las tareas, barreras de comunicación, acceso a materiales inclusivos,

la masividad de las clases y la pérdida de vínculos con sus pares, entre otros. El tránsito de los estudiantes sordos, ha tenido una mayor visibilización en el contexto de pandemia a nivel institucional, ello trasversalizado además por las luchas por el reconocimiento en la que la academia y sociedad civil organizada vienen efectuado un papel político relevante en la actualidad, pero la relación “normalidad”- “anormalidad”, constitutiva de componentes ideológicos sustanciales de la actualidad aún media los procesos analíticos para la meta de una educación inclusiva.

PALABRAS CLAVE: Educación Universitaria. Inclusión. Sordera.

NORMALIZING TEACHING PRACTICES AND THE BET TOWARDS PLURITECHNOLOGICAL AND MULTILINGUAL EXPERIENCES IN THE UNIVERSITY

ABSTRACT: In the current context, the University is questioned and challenged to rethink the problems that its students go through, mainly those in which the transition through higher education is marked by a normalizing gaze, in this case, the deaf, who are granted disabled status. The objective of our work was the reconstruction of the experiences of educational transit in the first year of the pandemic of deaf students. The methodological approach was qualitative; the implementation of classes in virtual mode was

addressed, through open interviews, in the first semester of 2020 and culminating in early 2021. This study showed that the problems are multiple, from the times for carrying out the tasks, communication barriers, access to inclusive materials, the massiveness of the classes and the loss of ties with their peers, among others. The transit of deaf students has had a greater visibility in the context of the pandemic at the institutional level, this is also transversalized by the struggles for recognition in which the academy and organized civil society have played a relevant political role today, but the “normality”-“abnormality” relationship, constitutive of substantial ideological components of today, still mediates the analytical processes for the goal of inclusive education.

KEYWORDS: University Education. Inclusion. Deafness.

1 INTRODUCCIÓN

El trabajo que aquí se presenta, pretendió estudiar el tránsito por la educación superior de los estudiantes sordos del Centro Universitario Litoral Norte (CENUR LN en adelante), en el actual contexto de pandemia. El fortalecimiento del proceso de descentralización promovido por la Universidad de la República en Uruguay (UDELAR en adelante) hace más de 10 años, así como en el desarrollo de procesos de inclusión social de la región, en el marco del relativamente reciente diseño institucional denominado CENUR LN, abrió las puertas a muchos estudiantes que por diferentes razones, el acceso a la educación superior les estaba “vedado”.

Reflexionar sobre el impacto del CENUR LN en la región, es apreciable ya que como marcan investigaciones y antecedentes, parecería ser inclusivo en términos de acceso, principalmente en estudiantes que son primera generación universitaria en sus hogares, facilitando el tránsito educativo y disminuyendo las cifras de desafiliación en el primer año de ingreso a estudios terciarios. La Universidad y el rol del Estado en la democratización del derecho a la educación son relevantes a la hora de pensar sobre el ingreso a la educación superior de las personas sordas, las cuales son etiquetadas bajo una mirada disciplinadora y normalizante principalmente en términos lingüísticos.

Los debates están aún lejos de estar saldados, en este sentido debemos tener cuidado con la discusión que se puede generar entre las concepciones de derecho e inclusión principalmente, las cuales generalmente se las vincula como semejantes, estas suponen lógicas diferentes, la noción de derecho presupone la igualdad entre los individuos, mientras que inclusión reconoce la desigualdad entre los individuos, no es un debate cerrado ya como cualquier concepto social, evoluciona.

En este sentido la reconstrucción de las experiencias del tránsito educativo en el primer año de la pandemia de los estudiantes sordos, nos permitirá pensar en la diversidad

estudiantil, deliberar como está se establece a partir de relaciones de desigualdad en una reproducción casi constante y naturalizada desde aquellos que se ubican en la “normalidad”, con relación a aquellos que son ubicados en la “anormalidad” en el sistema educativo actual. La educación superior como institución entra aquí como escenario de análisis para la comprensión de tales lógicas normalizadoras.

2 OBJETIVOS Y METODOLOGÍA

El objetivo de nuestro trabajo generado desde el Departamento de Ciencias Sociales del CENUR LN, fue la reconstrucción de las experiencias del tránsito educativo en el primer año de la pandemia de los estudiantes sordos. Se buscó reconstruir la subjetividad de todos los sujetos implicados en el tránsito de los estudiantes sordos, sobre la implementación de las clases en modalidad virtual en contexto de pandemia. Además se indagó sugerir recomendaciones para el proceso educativo, un aporte crítico que permitiera mejorar las condiciones del tránsito educativo a luz de las experiencias ejecutadas hasta el momento dentro de la denominada “nueva normalidad”.

El abordaje metodológico del trabajo fue de corte cualitativo. Se realizaron entrevistas abiertas, los intercambios se generaron una vez comenzado el primer semestre del 2020 y culminando a principios del 2021, con el fin de relevar excepciones, modalidades de trabajo esperadas en el “nuevo contexto” por parte de los estudiantes, los desafíos que implicó el trabajo con los mismos por parte de los docentes, y el rol que jugaron las intérpretes en su adaptación a dicho contexto.

Dar a conocer las percepciones de los estudiantes sordos, así como la apreciación de sus intérpretes, nos dio algunas pistas de qué estuvo ocurriendo con la ejecución de las clases en contexto de pandemia, específicamente en las prácticas pedagógicas concretas. Se buscó aportar conocimiento y reflexiones teóricas basadas en las representaciones y significados que se le adjudicó al cursado del año 2020.

Obtener información de la población beneficiaria de una política educativa siempre es útil, permite tener insumos de primera mano para mejorarla, en cualquiera de sus aspectos: diseño, ejecución, evaluación. Una política de calidad no sólo tiene en cuenta los indicadores que miden sus resultados cuantitativamente, además, debe dar cuenta de las miradas cualitativas. Asimismo, cabe decir que la intención de este trabajo no es solo consultar qué está pasando con la ejecución de las asignaturas de la Facultad de Ciencias Sociales (servicio donde concurren los estudiantes sordos) sino también producir un mejor conocimiento sobre la comunidad estudiantil sorda.

3 RESULTADOS

Este artículo partió como expresamos del seguimiento del Departamento de Ciencias Sociales del CENUR LN a las trayectorias educativas de los estudiantes sordos y sus intérpretes durante el año 2020 en plena emergencia sanitaria, con la aparición de los primeros casos de Covid-19 en el país. Pensar en el arribo de estudiantes sordos a la educación universitaria y su tránsito en el contexto actual, nos obliga inicialmente a reflexionar sobre el contexto educativo regional y nacional.

En un país netamente centralista, lo cual se exhibe en diferentes espacios de la vida cotidiana de quienes residen en el territorio, la educación superior no es la excepción. Es en el Litoral Norte del Uruguay y más concretamente en el departamento de Salto, donde empieza el proceso descentralizador de la UDELAR, hace más de seis décadas, lo que luego se afianzaría con la instauración del primer Centro Universitario Regional en el interior del país, el CENUR LN.

La Universidad es una puerta de entrada a un universo de posibilidades de hacer, pensar y sentir el proceso de enseñanza-aprendizaje, en el que se va formando un perfil profesional mediado por las particularidades de la región y por la construcción de una identidad colectiva que encuentra a estudiantes, docentes y egresados, compartiendo un tiempo y espacios comunes; con características propias y diferentes a otras experiencias, con estudiantes de diferentes departamentos, pero sobre todo, del interior profundo de esos departamentos.

Estudios realizados dan cuenta que la población universitaria no residente, se caracteriza por ser oriunda de hogares de ingresos medios-bajos y sin educación terciaria. Esto incrementa el rol social que cumple la descentralización universitaria ya que los futuros egresados contarán con herramientas de inserción laboral con los que no contaron sus predecesores, ampliando sus horizontes personales y contribuyendo a la diversificación de las actividades productivas en la región. (Silva E. y Forrisi J. 2017, p18).

De esta forma adquiere central relevancia el sentido y orientación que alcanza el proceso de descentralización a partir del cual se crea una nueva estructura institucional denominada CENUR LN. La triple crisis (de hegemonía, legitimidad e institucionalidad) de la que habla De Souza Santos B. para referirse al devenir de la Universidad pública latinoamericana hacia fines del siglo XX, da cuenta de la necesidad de repensar su funcionalidad y su propia esencia en términos de democratización y emancipación. (De Souza Santos B. 2005).

En este sentido, la política de regionalización promovida a partir de creación de los Centros Universitarios Regionales, puede ser entendida como un cambio que se hace eco de la mencionada triple crisis y la pretende enfrentar, abriendo las puertas de

la Universidad a las necesidades del medio, mediante la generación de nuevas ofertas educativas en términos de enseñanza e investigación, así como también a sectores de la población para los cuales estaba económica y socialmente “limitado” su acceso. Reflejo de ello son algunos datos primarios que arrojó la primera encuesta realizada a estudiantes de la sede Salto del CENUR LN en el año 2013, en ella se destaca que un 74% de los jefes de hogar no llegaron nunca a la Universidad, siendo además un 25% el que sólo alcanzó finalizar la educación primaria; del total de la muestra sólo un 8% son profesionales universitarios; un 15% son estudiantes que trabajan y un 23% declaran que están momentáneamente desocupados y finalmente, un 45% de los estudiantes es becario estudiantil. (Noboa A. Pinato C. y Robaina N. 2013).

Podemos expresar que la consolidación y desarrollo de Salto como polo de educación universitaria en la región ha permitido y exigido pensar la educación universitaria en su integralidad, transformando no sólo la infraestructura edilicia y administrativa, sino la adaptación de programas, prácticas pedagógicas y en la sensibilización sobre la diversidad estudiantil en la interna del CENUR LN. Estas medidas, han tenido como objetivo desnaturalizar y deslegitimar los componentes ideológicos de la normalidad, materializados en esta casa de estudios, en pro de una real inclusión en términos educativos.

Pues bien es clave para nuestro trabajo, conocer los resultados de nuestro análisis en función de la opinión de los estudiantes sordos, sus docentes y sus intérpretes, aquí nos atañe discutir cuales son los dispositivos que el CENUR LN posee en términos de cómo trabajar la diversidad, desde los métodos de acompañamiento a las trayectorias estudiantiles, las herramientas que atienden a batallar contra la desafiliación estudiantil, los progresos y dificultades en la calidad del aprendizaje y en suma en la democratización del acceso a la educación superior.

Pues bien ¿qué fue lo que surgió de los discursos?

Los discursos principales muestran que los estudiantes sordos, manifestaron no sentirse cómodos con las herramientas informáticas y el tener dificultades para su uso, por un lado con el software de videotelefonía “Zoom” el cual durante el pasado año 2020 fue el más usado para el dictado y grabado de clases, pero también presentaron obstáculos con el uso de la plataforma EVA (Moodle).

En este sentido el inicio de los casos de Covid-19 en el país, la incertidumbre de la forma que se continuarían con los cursos, hasta la llegada del dictado a distancia, generaron dificultades, principalmente por el aumento en materiales, tareas y foros virtuales, algo que se planteó a fin de reforzar la planificación de las clases dictadas de forma virtual frente a

la ausencia de la presencialidad, esto se transformó en un obstáculo y obligo a adecuar la tarea y tiempos de trabajo de los intérpretes con los estudiantes sordos.

Otro cambio generado fue en el vínculo entre pares, los compañeros de los estudiantes sordos los cuales actuaron como un factor inclusivo antes del comienzo de la pandemia, tanto en el intercambio de materiales y resúmenes, como contención, frente a la ausencia de presencialidad y la adopción de las nuevas medidas sanitarias de confinamiento dio como resultado un alejamiento en el relacionamiento entre estudiantes.

En relación a los materiales, los estudiantes recalcaron la necesidad de la incorporación de subtítulos en los audiovisuales, ya que los tiempos de interpretación se complejizaron conjuntamente con el seguimiento de los cursos, asimismo se recalcó la extensión de algunos materiales, en donde se sugirió poder contar con resúmenes sobre los textos o ejemplos más específicos de algunos temas.

Ahora bien un tema no menor es la mirada complementaria de las intérpretes, en lo que ha sido la identificación de algunos problemas que se generaron a partir de las clases virtuales para los estudiantes sordos y su tránsito. Desde su rol, se expresó que el año fue más dificultoso que un año normal para todos estudiantes sordos y docentes, debido a la dificultad de implementar de manera más rápida el trabajar por medios virtuales.

Los intérpretes manifestaron que para los estudiantes fue un desafío poder seguir una clase en esa modalidad, ejemplo de ello fue lo dificultoso de mantener el seguimiento visual del video, el intérprete, el docente y a la vez ver a sus compañeros o la pantalla que el profesor comparte. En algunos momentos necesitaban conectarse por celular y por computadora a la vez, para poder tener todos los videos en pantalla. Es importante recordar que el estudiante oyente a diferencia del sordo puede seguir la clase aunque no vea todas las pantallas y además la dinámica de dichas clases en videotelefonía es dada por los oyentes.

Algunos docentes subieron clases a EVA grabadas en video y proporcionaron resúmenes en PowerPoint lo que les permitió a los estudiantes sordos coordinar con las intérpretes día y hora para poder verlos en conjunto e interpretarlos. Esto les dio la oportunidad de detener el video cuando lo necesitaban y que el período en que ellos estuvieran fijando la atención pudiera ser menos extenso. La desventaja de este sistema es que pierden la oportunidad de interactuar con los docentes y los compañeros, ya que en el foro les es difícil participar, por su escasa comprensión y manejo del español escrito.

Es posible sostener, a esta altura del partido, que una de las grandes dificultades con las que aún se enfrenta la educación de los sordos es la enseñanza de la escritura, dado que desde esta perspectiva se entiende por esto la enseñanza de la escritura de la lengua oral y la introducción de los estudiantes en las prácticas letradas a punto de partida de la lengua oral escrita. (Peluso L. 2020, p.394)

Un punto relevante fueron las instancias de coordinación entre docentes e intérpretes, las mismas han sido diversas, este eje es clave ya que marca la necesidad de tener acceso a la temática de la asignatura de antemano, pudiendo con ello el intérprete familiarizarse con especificidades técnicas, de lenguaje, tiempos de trabajo, modalidades y tareas a realizar de cada materia.

4 CONCLUSIONES

Los estudios que se ocupan de las comunidades sordas y sus lenguas se han denominado Estudios Sordos y constituyen un campo de investigación heterogéneo e interdisciplinario, en el que convergen fundamentalmente todas las ciencias humanas y sociales. Estos estudios son herederos de los pioneros trabajos de Stokoe (1960) y de Erting (1982) y rompen con la tradición clínica y audista con la que históricamente se ha considerado a las personas que no oyen. En oposición al enfoque clínico, los estudios sordos proponen caracterizar a los sordos como una comunidad lingüística y, por lo tanto, como hablantes de una lengua de señas y no como personas carentes o discapacitadas. Los estudios sordos constituyen, en la actualidad, un vasto campo interdisciplinario, con múltiples objetos, diferentes perspectivas y en el que se anudan no solo aspectos científicos, sino también posiciones éticas, ideología acerca de la relación normal-patológico, concepciones acerca de las relaciones entre pensamiento y lenguaje e ideologías lingüísticas. (Peluso L. 2020, p.43)

Debemos señalar que desde el surgimiento de los primeros casos de Covid-19 en Uruguay, la UDELAR a nivel nacional, pasó por disímiles estados, desde su cierre transitorio, una reapertura exclusivamente de forma virtual, hasta el mantenimiento de ciertas clases de modo presencial inscriptas a prácticas pre-profesionales, alternando conjuntamente con la virtualidad. De esta forma coexistieron diferentes herramientas y formas de enseñanza y en el caso de los estudiantes en “situación de discapacidad”, se fabricaron protocolos de trabajo los mismos referentes al dictado de clases y “ajuste” de materiales, dichas prácticas consintieron en concebir la necesidad de transformar las orientaciones pedagógicas, lo que exhibió con mayor claridad, que en contextos previos a la pandemia las problemáticas en la didáctica docente para ocuparse sobre la diversidad estudiantil ya eran complejas.

Si bien la UDELAR cuenta con diferentes redes y grupos académicos a nivel nacional, por distintas razones su llegada, presencia y actividades son desiguales entre los diferentes servicios y más aún a nivel territorial, principalmente en el interior del país en donde los recursos son insuficientes, más allá de ello, en el CENUR LN se han generado múltiples propuestas de trabajo afines a la diversidad, desde materias opcionales, cursos para graduados, prácticas pre-profesionales e incluso hace un corto tiempo se propuso una Especialización en Inclusión Educativa, actualmente además se dicta la Tecnicatura

Universitaria en Interpretación Lenguaje de Señas Uruguay- Español (TUILSU) y en investigación el trabajo del Grupo Estudios Sordos a cargo de docentes de Psicología y Humanidades, además de una representación local del GEDIS.

Es importante manifestar en el caso de los estudiantes sordos, que su tránsito por la institución requiere del cumplimiento de su derecho a intérpretes en Lengua de Señas Uruguay, algo que es financiado por la Universidad mediante Bienestar Universitario, ahora bien una de las aristas del problema, es que gran parte de los docentes no tiene claro las particularidades que tiene el Lenguaje de Señas y sus diferencias con el Español en el dictado clases, algo que entorpece la comunicación con los estudiantes y por ende aspectos pedagógicos en el dictado de las asignaturas, a su vez del mismo modo la gestión del derecho al intérprete genera inconvenientes, ya que muchas veces no se llega a tiempo para el inicio del semestre, potenciando las posibilidades de desafiliación educativa algo que se genera primordialmente en el primer semestre de las generaciones de ingreso.

Ahora bien en lo que refiere a las estrategias de inclusión podemos expresar que hay una realidad heterogénea entre el estudiantado del CENUR LN, de esta forma la voluntad política es vital para dichas estrategias, las dificultades con las que luchan los estudiantes sordos en la UDELAR, son múltiples como enunciamos, desde los tiempos para la realización de las tareas, barreras de comunicación, en el acceso a materiales inclusivos, hasta la masividad de las clases, un elemento que no beneficia la visibilidad de algunas de las problemáticas aludidas.

Los estudiantes oyentes siempre han tenido acceso a libros y a internet en español y han podido leer y releer los textos de diferentes asignaturas escritos en su lengua. En cambio, los estudiantes sordos, cuando estudian, tienen un intérprete español-LSU; pero eso no es escritura, dado que el texto que realiza el intérprete es evanescente. Los estudiantes sordos no tienen textos que permanezcan en su lengua, LSU, que puedan volver a leer, con los que puedan repasar los contenidos a estudiar. Por eso es muy importante el tema de la textualidad diferida y los videos en LSU (...). Con los videos en LSU, los estudiantes sordos pueden tener en la pantalla el texto (texto diferido), lo pueden ver una y otra vez, y de esa forma aprenderlo. Es la mejor forma de estudiar (Peluso L. 2020, p.13).

Es relevante expresar que para los sordos, la escritura persistentemente ha sido ardua, las dificultades quedan claras, aquí la forma y como se den las correcciones sobre dicha escritura es clave ya que generará que los estudiantes sordos se distancien de la escritura oral porque muchas veces se forja una coacción de la mayoría oyente letrada, más allá que algunos sordos obtienen un buen manejo del español, no obstante para la mayoría es muy complejo, puesto que es una segunda lengua, asimismo el vínculo de los sordos con la escritura es constantemente el vínculo de estos con la escritura de la

lengua oral, la lengua predominante (para los sordos uruguayos el español), lo que genera en la mayoría de los casos, que los sordos tengan muy poco interés en relacionarse con la escritura (que es la escritura oral) y en muchos casos, lo viven como una imposición imperialista de la mayoría oyente letrada.

Esta idea conlleva varias implicaturas. La más obvia y directa es que la lengua de señas no tiene escritura, por lo que los sordos deberán recurrir a la lengua oral escrita para realizar sus prácticas letradas. Esto supone pensar que la experiencia de los sordos con la escritura es, siempre, una experiencia doblemente segunda: en tanto que es una segunda lengua y en tanto que es una forma representacional de dicha segunda lengua (es una segunda lengua representada en un sistema de segundo orden). El tener que recurrir a la otra lengua para las prácticas letradas, tiene como consecuencia una especie de exilio lingüístico forzoso a la hora de contactar con la literatura, la ciencia y la tecnología (sólo para mencionar los campos en los que la escritura juega un rol fundamental). (Peluso L. 2020, p.391).

Ahora bien, las particularidades académicas del CENUR LN y su heterogeneidad multidisciplinar, son campo fértil para problematizar el tránsito de sus estudiantes. Debemos cambiar la forma de pensar dando lugar a lo múltiple y heterogéneo como los aspectos sustantivos del proceso formativo universitario de la diversidad existente, en la población estudiantil y en este caso algo tan naturalizado e invisibilidad como el lenguaje. Desde este punto de vista, la complejidad de una educación inclusiva, exige un enfoque múltiple e interdisciplinario, lo suficientemente amplio y global para poder comprenderla y así dar cuenta de los cambios que se van operando en la realidad educativa de la institución.

Los sordos participan activamente de las redes sociales, internet y Youtube, utilizando, además del español escrito, otras tecnologías para la construcción de su textualidad diferida en LSU. Lo que es claramente observable es que la producción de textos diferidos no pasa, para los sordos, por el exclusivo uso de unidades que representen una lengua, sino por el uso de tecnologías que registran y graban sus propias lenguas, lo que les permite salir del exilio forzado al que hacía anteriormente referencia y retornar a su patria, conformada por un acervo textual en su lengua natural y primera. (Peluso L. 2020, p.395).

En este sentido al reflexionar sobre la escritura y los sordos podemos decir que ya no se “resuelve todo” en la escritura de la lengua oral, sino en un escenario pluritecnológico y plurilingüe en donde los sordos manejan las disímiles lenguas de su compendio. A su vez están en trato con varias tecnologías que se emplean en sus lenguas de escritura y transcripción, de registro, de gramatización de la información y la comunicación. El uso mixto de las tecnologías con la escritura del español ha cambiado rápidamente la comunicación de los sordos, principalmente con el medio oyente, experiencias de comunicación que hace tiempo existen para la comunicación de los oyentes entre sí y que generaban problemas en su uso para los sordos, como dialogar por teléfono, se

han solucionado, mediante los SMS y otras aplicaciones, los sordos logran comunicarse entre sí y con oyentes, esto ha sido un potencializador para varios sordos para un mejor aprendizaje o mejoras de su comprensión del español escrito, como en las prácticas de lectura. (Peluso L. 2020).

Si nos referimos al vínculo entre la cultura letrada y los sordos no podemos simplificar este vínculo al español escrito, ya que hoy en día coexisten nuevas tecnologías que consienten en la instauración de textualidad diferida en Lengua de Señas Uruguaya, lo que genera diversas posibilidades tecnológicas y lingüísticas. De esta forma, las videograbaciones consiguen actuar como textualidad diferida bajo innegables circunstancias de realización, incluso así son manejadas por parte de la comunidad sorda del país, sin mediación política, lingüística o pedagógica, su uso ha sido automático y el acopiar de la tecnología de videograbación, tecnología más accesible (en su manejo y costos) a todos día a día, se ha extendido para ser parte de su comunicación diaria. (Peluso L. 2020).

Podemos expresar que la educación inclusiva de estudiantes sordos como problemática, ha tenido una mayor visibilización en el contexto de pandemia a nivel institucional para la UDELAR, el CENUR LN y específicamente el Departamento de Ciencias Sociales, ello trasversalizado además por las luchas por el reconocimiento en la que la academia y sociedad civil organizada vienen efectuado un papel político relevante en la actualidad. Este asunto de reconocimiento público, si bien ha dado lugar a la generación de nuevos marcos teóricos, metodológicos, epistemológicos y ético-políticos, es hace corto tiempo donde empieza a pensarse de manera integral en el acopio en políticas sociales y en programas públicos de producción de conocimiento sobre una educación inclusiva en el espacio educativo terciario a nivel país, en este sentido la relación “normalidad”- “anormalidad”, constitutiva de componentes ideológicos sustanciales de la actualidad aún media los procesos analíticos para la delimitación de la meta de una educación inclusiva.

BIBLIOGRAFÍA

De Souza Santos B. (2005). La Universidad en el siglo XXI. Para una reforma democrática y emancipadora de la Universidad”. México: Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades.

Noboa A. Pinato C. y Robaina N. (2013). Estudio Socioeconómico de los estudiantes de la Regional Norte. Regional Norte, Universidad de la República.

Peluso L. (2020) LA ESCRITURA Y LOS SORDOS Entre representar, registrar/grabar, describir y computar. Área de Estudios Sordos, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República. ISBN: 978-9915-40-026-6. Magallanes 1577, Montevideo, Uruguay.

Silva E. y Forrissi J. (2017). Estimación del consumo corriente derivado de la actividad universitaria. Observatorio Económico - Universidad Católica del Uruguay.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização mediática 232, 234, 241, 242, 243

Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157

Ambientalização curricular 8, 13, 14, 15, 17, 18

Análise documental 88, 247

Aprendizaje 14, 17, 22, 23, 26, 27, 28, 34, 64, 140, 149, 151, 158, 164, 165, 167, 168, 170, 174, 177, 180, 195, 208, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Aprendizaje de inglés 213, 214, 218, 219, 220

Arouca 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

B

Biografia 247

Bucles 195, 196, 197, 198, 209, 210, 211

C

Cambio climático 7, 8, 9, 10, 18, 37, 143

Circular economy 46, 47, 48, 53

Competencia profesional 158, 162, 163, 164, 165

Competitividad 17, 22, 23, 25, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 56, 57, 60, 65, 66, 67, 68, 111, 123, 124, 151, 152, 166, 184

Comunidades de aprendizaje 174, 177, 180

Conciencia 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 34, 35, 36, 144, 181, 235, 245

Convergencia 158, 160, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Corto 11, 56, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 192, 228, 231

Costes 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 122, 123, 145

Cultura 3, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 35, 40, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 90, 92, 129, 146, 149, 218, 220, 231, 232, 233, 234, 240, 241, 242, 257

Cultura organizacional 43, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Currículo 20, 27, 28, 29

D

Desarrollo 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43,

44, 55, 57, 63, 68, 111, 112, 114, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 177, 178, 179, 184, 187, 192, 198, 211, 219, 223, 226, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 243

Deterioro ambiental 1, 2, 5, 8, 149

E

Educação Aberta 126, 127, 128, 129, 136, 137

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 192, 193, 212, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 239, 240, 245

Educación Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 36, 147

Educación Media Superior 173, 174, 176, 177, 179, 180, 182

Educación Universitaria 19, 222, 225, 226

EduComunicación 232, 241, 243

Empoderamiento digital 232, 233, 234, 241, 243

Empresa 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 74, 88, 111, 112, 113, 114, 121, 123, 124, 151, 152, 235, 245

Ensino/aprendizagem 70

Estrategia 3, 17, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 55, 57, 66, 90, 130, 132, 134, 140, 147, 154, 155, 169, 174, 234, 251

Estrategias 5, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 28, 30, 31, 33, 35, 37, 40, 42, 43, 55, 56, 57, 66, 68, 71, 85, 123, 131, 134, 147, 154, 163, 169, 174, 175, 188, 213, 214, 217, 219, 220, 229

Estrés 174, 177, 179

Estructuras 10, 12, 62, 195, 196, 197, 198, 201, 209, 210, 211, 212

F

Flexibilidad 20, 26, 27, 28, 29, 192

G

Geologia 69, 70

Gestión ambiental 14, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 42, 43, 147, 149

H

Humano 2, 15, 30, 31, 34, 38, 40, 43, 56, 57, 60, 66, 88, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 169, 170, 174, 192, 236

I

Inclusión 17, 43, 149, 150, 159, 178, 179, 222, 223, 226, 228, 229, 233, 245

Infraestrutura colaborativa 185, 187, 191, 192

Imigração 232, 243

Inovação 18, 26, 38, 39, 42, 45, 62, 64, 65, 68, 142, 143, 150, 151, 167, 173, 174, 176, 185, 213, 238

Inovação 84, 85, 87, 88, 90, 93, 126

Inovação Pedagógica 126

Interatividade 70, 82

Interfaz 232, 233, 234, 235, 236, 238, 246

Internet 27, 70, 74, 75, 229, 230, 238, 240, 244, 246

L

Largo 7, 11, 28, 33, 38, 40, 43, 56, 59, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 150, 154, 163, 164, 170, 192, 216

Legal dilemas 46

M

Maquete Virtual 3D 70

Medio Ambiente 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 37, 40, 64, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 160, 167, 174

Mercado laboral 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 165

Metodologia 4, 37, 55, 84, 85, 88, 111, 114, 175, 176, 197, 198, 224, 235, 247, 257

MIPyMES 40, 45, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 68

MIPYMEs 111, 112, 123, 124

Modelo lógico 185, 187

Motivación 35, 38, 40, 41, 174, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

N

Nivel medio superior 1, 3, 4, 5, 6, 173

P

Perfil de ingreso 158, 166

Planeación estratégica 43, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194

Plazo 6, 11, 33, 38, 40, 43, 56, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 164, 192

Práticas Educacionais Abertas 126, 127, 130, 131, 136
Producción 16, 24, 25, 38, 43, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 142,
143, 144, 145, 146, 147, 150, 155, 168, 187, 189, 198, 211, 219, 220, 230, 231
Pronunciamentos Internacionais de Formação 158, 159, 162, 166, 167
Psicología 57, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 217, 229

R

Realidade virtual 70
Recursos Educacionais Abertos 126, 136, 137, 138
Recycling 46, 47, 48, 53, 54
Rede Académica Internacional WEIWER® 126, 127, 136, 137
Regional Development 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Regional Planning 97, 98, 101, 110
Responsabilidade social 25, 30, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 45, 146, 154, 155, 156, 167
Resultado de aprendizaje 158
Revisión Sistemática de la Literatura 173, 174, 175, 176

S

Series matemáticas 195, 196, 198, 208, 209, 210
Sociologia da ciência 247
Sordera 222
Sostenibilidad 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 31, 33, 37, 38, 42, 43, 45, 124, 142, 143, 145, 146,
147, 152, 154, 192
Sustentabilidade 1, 2, 18, 32, 33, 37, 44, 140, 142, 143, 145, 146, 156, 168
Sustentabilidade 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Sustentable 2, 13, 14, 32, 33, 140, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

T

Teoría del cambio 185, 186, 191
Thailand's National Economic and Social Development Plans 97
Trabalho de campo 69, 247, 256
Turismo sustentável 84, 85, 86, 87, 90, 91, 95

W

Waste 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54